



## Brasília

Nº 01  
Abril 2012

## CAPITAL DO PAÍS DO FUTEBOL É PALCO PARA OPORTUNIDADES

A capital está com obras a todo vapor para os preparativos da Copa do Mundo de 2014 e principalmente para receber a Copa das Confederações em 2013, que é praticamente um teste para a infraestrutura de aeroporto e mobilidade urbana. Será também uma oportunidade para que seja checada a capacidade dos serviços disponíveis no mercado. As micro e pequenas empresas e empreendedores individuais que investirem nas oportunidades abertas pela Copa poderão ter uma prévia da qualidade do

seu negócio e ainda, além de lucrar, também poderão fazer os ajustes necessários para atender um volume muito maior de turistas que virão acompanhar os eventos da Copa na capital federal.

Mesmo preterida por São Paulo para a abertura da Copa, Brasília conquistou um papel de destaque na competição, pois foi contemplada com o maior número de jogos entre as cidades-sede do torneio, sete ao todo, número igualado apenas pelo Rio de Janeiro.



Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas



## MANÉ GARRINCHA JOGANDO PARA FRENTE

Outra boa notícia é que as obras do Estádio Nacional Mané Garrincha estão entre as mais avançadas da Copa, ficando atrás apenas do Castelão, em Fortaleza. O consórcio concluiu as fases de terraplanagem, fundações e instalação dos pilares e blocos de sustentação das arquibancadas. No momento, operários constroem as arquibancadas inferiores e estão em pleno vapor. O estádio brasileiro tem sido considerado modelo para as outras 11 cidades-sede da Copa.

O bom andamento das obras também é uma ótima oportunidade de negócios derivados da construção civil. O fornecimento de marmitas aos trabalhadores numa obra desse porte, que chega a fazer sete mil refeições por dia, é possível faturar algo em torno de R\$1 milhão por mês.

O Estádio Nacional também caminha para ser o primeiro na história a receber o certificado máximo de sustentabilidade – O selo Leed Platinum – garantindo integração com o meio ambiente de forma eficien-

te quanto ao reuso de água para irrigação, eficiência energética e de ar condicionado, ventilação integrada e outros sistemas. Atualmente, não existe nenhum estádio de futebol no mundo com este selo de Construção sustentável. A arena ganhará além dessas melhorias, o aumento de sua capacidade, de 45 mil para 71 mil pessoas.

Em visita oficial ao Brasil, o diretor executivo da Organização das Nações Unidas para o Programa de Assentamentos Humanos (UN-Habitat), Joan Clos, esteve no Estádio Nacional de Brasília e avaliou como positivo o impacto urbano da arena para a cidade. Clos foi prefeito de Barcelona durante os Jogos Olímpicos de 1992. “Brasília se desenhou no século 20 e Barcelona, no século anterior. Apesar das diferenças, vejo que aqui há ideias interessantes sendo desenvolvidas, principalmente a questão de se poder deslocar dos hotéis ao estádio a pé.” “Em Barcelona, a sustentabilidade foi uma preocupação nossa e quanto menos houver dependência de carros, melhor”, destacou Clos.

### SHOW DE ESTÁDIO

O assessor especial do Governo do Distrito Federal e membro do Comitê Organizador Brasília 2014, Ricardo Batista, afastou a possibilidade de que o Estádio Nacional acabe como um elefante branco. “O estádio não será usado apenas para futebol. Em Brasília, temos shows no estacionamento de ginásio que chega, facilmente, a 50 mil pessoas. Festas na Esplanada, por exemplo, chegam a ter 800 mil pessoas”, disse. “Além disso, em Brasília, temos uma renda per capita muito grande, cerca de três vezes a média nacional. Isso estimula a vinda de eventos de grande porte”, completou.



A indústria do entretenimento é das que mais crescem no mundo. Estudo da consultoria Pricewaterhouse Coopers prevê que o setor da indústria do entretenimento no Brasil deverá crescer a uma taxa de 8,7% ao ano até 2014.

## MOBILIDADE URBANA

## BICICLETAS, PEDESTRES E OBRAS

Segundo a engenheira ambiental Priscila Mesquita, Clos tem razão, pois o próprio desenho urbanístico de Brasília e a localização do Estádio Nacional possibilitam uma pequena demanda por mobilidade urbana durante a Copa do Mundo. Ônibus elétricos, hídricos ou de biodiesel poderão percorrer toda a área central da cidade em direção à arena, em faixas exclusivas, mesmo trajeto em que será implantada uma ciclovía. “A intenção é que as pessoas também possam ir de bicicleta assistir aos jogos”, ressaltou Mesquita.

Com a realização de jogos da Copa em Brasília, o investimento em alternativas viáveis e baratas tem se consolidado como o melhor caminho. O Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), principal obra de transporte para a Copa, está parado há dois anos, pois a licitação realizada em 2009 foi colocada sob suspeita pela Justiça do Distrito Federal, que suspendeu as obras em abril do ano passado. Mas o Governo do Distrito Federal está empenhado em cumprir o prazo de entrega (dezembro de 2013), e por isso, já lançou nova licitação.

Para o secretário executivo do Comitê Organizador Brasília 2014, Cláudio Monteiro, os investimentos em mobilidade urbana em Brasília não podem ficar restritos ao sistema sobre trilhos. “Temos a faixa presidencial do Eixão, que pode ser utilizada, a via expressa do aeroporto ao Setor Hoteleiro, que já existe com o ônibus executivo - que precisa e pode ser intensificada - e o VLP. O fato de Brasília ser uma cidade planejada, com largas avenidas, nos

coloca em vantagem. Por isso, estamos trabalhando para aumentar a quantidade de equipamentos públicos nessas vias.”

As obras para o Veículo Leve sobre Pneus (VLP) foram autorizadas pelo governador em agosto do ano passado. Os canteiros de obra estão sendo instalados e a previsão de entrega é para o início de 2013. O VLP ligará as cidades satélite do Gama e Santa Maria ao Plano Piloto, num trajeto de 42 km e 15 estações. A expectativa é que a capacidade seja de 20 mil pessoas por hora.

O governador do Distrito Federal anunciou em dezembro de 2011 um pacote de obras para o DF no valor R\$ 778,1 milhões na área de construção civil. “Parte das obras começarão imediatamente. Outras serão feitas a partir de licitação, mas já reservamos os recursos. No geral, são investimentos que facilitarão o trânsito, como a construção de ciclovias e a ampliação de agulhinhas, como são chamados os acessos diretos dos eixos W e L ao Eixão”, destacou. Para obras que terão início imediato, o governo repassou R\$ 193,6 milhões para a construção de 266 km de ciclovias além da implantação do Parque Burle Marx.

O Parque Burle Marx, no final da Asa Norte, ao lado do Setor Noroeste, também já está com recursos garantidos. Serão investidos R\$ 32 milhões em obras de urbanização.



ÔNIBUS ELÉTRICOS, HÍDRICOS OU DE BIODIESEL PODERÃO PERCORRER TODA A ÁREA CENTRAL DA CIDADE EM DIREÇÃO À ARENA, EM FAIXAS EXCLUSIVAS, MESMO TRAJETO EM QUE SERÁ IMPLANTADA UMA CICLOVIA.





## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Brasília é a primeira cidade da América Latina a receber a tecnologia 4G para acesso à banda larga. A Sky anunciou em dezembro o início do serviço de internet da empresa com velocidades de 2Mbps e 4Mbps.

Inicialmente, com a instalação de 70 antenas, o serviço estará disponível nos bairros das Asas Sul e Norte, Lagos Sul e Norte, Águas Claras e Sobradinho. Mas a cobertura deve abranger todo o Distrito Federal, chegando aos municípios do entorno que estão numa distância máxima de 35 km da capital. Os valores dos planos vão de R\$ 69,90 a R\$ 99,90.

A empresa trabalha em parceria com a Telebras, que oferece a infraestrutura de internet para o serviço. “Trabalhamos com a banda larga, dentro da política do Ministério das Comunicações, com duas frentes: ampliando a banda larga popular e aumentando qualidade e a cobertura de acesso para velocidades maiores”, explica.

Para João Rezende, presidente da Agência Nacional de Telecomunicações, o início da operação 4G deve aumentar a concorrência no setor. “O investimento nessa tecnologia mostra a pujança do mercado interno brasileiro. O início da operação aumenta a competição, e evidentemente que o preço poderá ser mais barato”, acredita.

Luiz Eduardo Baptista, presidente da operadora de TV por assinatura Sky: “Se tivermos sucesso

em Brasília, poderemos competir com os tubarões da telefonia”.

O início da rede de quarta geração no Brasil estava sendo retardado porque as operadoras de telefonia não querem investir nessa tecnologia agora, sob o argumento de que precisam de mais tempo para obter o retorno dos investimentos feitos na ampliação da infraestrutura de 3G. É uma posição oposta à dos fabricantes de celulares e do governo federal, que veem no recurso uma chance de evitar um caos do tráfego de dados na Copa do Mundo. “Já começamos andando de carro zero, enquanto os demais ainda estão no carro velho”, diz Baptista. A Sky estreia nesse mercado ofertando apenas banda larga fixa sem fio (wi-fi) para parte do Distrito Federal. A ideia da empresa é beneficiar-se da explosão do uso das conexões de banda larga no Brasil, que registrou 53,9 milhões de acessos, entre outubro de 2010 e outubro de 2011, um crescimento de 68,4%.

Além de representar uma novidade no segmento de internet, a estratégia da Sky contou com um empurrão do governo, que apoiou diretamente a viabilização do serviço e enxerga nele uma maneira de forçar as operadoras de telefonia a investir no 4G. “Vendemos uma capacidade de conexão de 100 mega da nossa rede para a Sky”, diz Caio Bonilha, presidente da Telebras, estatal reativada para encabeçar o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL). “Acredito que será um grande sucesso.”



“

O INVESTIMENTO NESTA TECNOLOGIA MOSTRA A PUJANÇA DO MERCADO INTERNO BRASILEIRO. O INÍCIO DA OPERAÇÃO AUMENTA A COMPETIÇÃO, E EVIDENTEMENTE QUE O PREÇO PODERÁ SER MAIS BARATO.”

**João Rezende,**  
presidente da Agência Nacional de Telecomunicações



# 539

## OPORTUNIDADES

A Copa de 2014 tem o potencial de gerar mais de 539 oportunidades de negócios para as micro e pequenas empresas do Distrito Federal. O número parte de um estudo do Sebrae encomendado à Fundação Getúlio Vargas –FGV. A maior parte das oportunidades apontadas para os empreendedores brasileiros está na produção associada ao turismo – setores como artesanato, gastronomia e manifestações culturais – com (88) atividades promissoras, tecnologia da informação (86), turismo (85), construção civil (66) e comércio varejista (52). Os demais setores mapeados são agronegócios, com 50 oportunidades, madeira e móveis (46), serviços (42) e têxtil e vestuário (24).

A designer Vera Regina – que participou da Feira do Empreendedor no mês passado em Brasília – quer aproveitar as chances mapeadas pelo estudo para investir em brindes e souvenirs. Ela aposta em ideias que fizeram sucesso em outros países que sediaram megaeventos esportivos. “Quero produzir objetos que não apenas lembrem o turista dos lugares que conheceu no Brasil, mas que possam enriquecer também a decoração da casa dele”, afirmou Vera. No comércio, a venda de brindes pode gerar R\$ 700 mil por ano. A indústria é o setor com mais diversidade de chances de geração de renda. Foram identificadas nove oportunidades, com destaque a sustentabilidade ambiental, como arquitetura e engenharia e reciclagem de óleo de cozinha. A produção e a comercialização de hortaliças orgânicas se destacaram no agronegócio, assim como os serviços de consultoria e certificação de produtos, entre outros. Segundo Luiz Barretto – presidente do Sebrae Nacional, é grande a



A MAIOR PARTE DAS OPORTUNIDADES APONTADAS PARA OS EMPREENDEDORES BRASILENSES ESTÁ NA PRODUÇÃO ASSOCIADA AO TURISMO.

agenda a ser trabalhada com os empresários. “Por exemplo, as obras dos estádios. Elas envolvem muitos fornecedores que vão desde uniforme e alimentação até lojas, bares e restaurantes no entorno [das obras]. Ao mesmo tempo, temos de colocar em contato grandes e pequenas empresas para que gerem negócios, legados e receitas”, completou.



## FAÇA NEGÓCIOS COM O GOVERNO

### Lei Geral no Distrito Federal

Apesar de o Distrito Federal ter sido a última unidade da federação a regulamentar a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, em julho de 2011, foi aberta uma excelente porta de entrada para que as MPE e EI comecem a fazer negócios com o governo. Segundo dados divulgados pelo Sebrae, o Distrito Federal ultrapassou a marca de 17,8 mil empreendedores individuais cadastrados, em apenas um ano houve um aumento 368%.

Em 10/10/2011, entrou em vigor no Distrito Federal a Lei Distrital 4.611/11. Com a mudança, veja algumas das novidades que implicarão em oportunidades de negócios ou a sua facilitação:

- Toda licitação de compra do governo local, que não ultrapasse R\$ 80 mil, terá participação exclusiva de micro e pequenas empresas.
- Mínimo de 10% e teto de 25% da verba de toda licitação deve ser para contratação de micro e pequenas empresas.
- Em licitação, se uma grande e uma pequena empresa empatarem o preço, a pequena tem direito de preferência.

- Há previsão para o fim de quaisquer taxas para abertura, inscrição, registro, alvará, licença e cadastro de microempreendedores individuais, além de maior agilidade no processo.

Com essas facilidades, as licitações atinentes à Copa do Mundo trarão, de imediato, oportunidades de negócios para as micro e pequenas empresas. O desafio é o desparamento das pequenas empresas para as oportunidades.

#### Saiba mais:

<http://www.sebrae.com.br/customizado/acesso-a-mercados/venda-melhor/venda-para-o-governo/como-vender>

### Compras Governamentais

Como já é sabido, o governo é o principal investidor para a Copa do Mundo. Com base nesse dado e no fato de a Lei Geral ser um caminho facilitador da relação comercial com os governos em suas esferas, acompanhe com o andamento no seu estado e cidade.







## FAÇA NEGÓCIOS COM EMPRESAS LICITADAS

### Obras de Infraestrutura

Acompanhe as obras de infraestrutura em andamento em função da Copa do Mundo de futebol em Brasília. Essas informações podem ser norteadoras para investimento dos micro e pequenos empresários e dos empreendedores individuais, haja vista que tanto na justificativa quanto no legado demonstram estrategicamente onde haverá mais impacto em função das obras. Outro dado importante é o nome do consórcio vencedor da licitação, o qual pode ser potencial comprador de produtos e serviços.

### Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

#### Custo estimado total:

R\$ 671 milhões

#### Consórcio vencedor:

Consórcio Brasília 2014 (Construtora Andrade Gutierrez e Via Engenharia S/A)

VLT Linha 1

#### Custo estimado total:

R\$ 276,9 milhões

#### Consórcio vencedor:

Daclon, Altran/TCBR e Veja Engenharia



ESTÁDIO MANÉ GARRINCHA  
CAPACIDADE: 71.000 PESSOAS

